



## Performances Juvenis: O Cotidiano Dos Alunos De Uma Escola Da Cidade De Cajazeiras-PB<sup>1</sup>

Maria Larisse Elias da **Silva**<sup>1</sup>  
Rosemere Olímpio de **Santana**<sup>2</sup>

### RESUMO

A inspiração desse trabalho se deu a partir da conclusão do Projeto de Extensão “O Protagonismo Juvenil e a Formação Continuada”, executado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Manoel Manguera Lima, tendo como instituição propulsora a Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/CFP em parceria com o Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores - LIFE. A partir disso, propomos aqui, lançar algumas reflexões em torno do eixo-problema que fomentou a criação da extensão, pondo em discussão as principais contribuições da referida diante das performances dos jovens envolvidos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Representações Juvenis; Cotidiano Escolar; Extensão.

### A PERSPECTIVA DE EXTENSÃO EM PERSPECTIVA

A inspiração desse trabalho nasceu a partir da execução do Projeto de Extensão “O Protagonismo Juvenil e a Formação Continuada” desenvolvido na Universidade Federal de Campina Grande, UFCG/CFP o qual fazia parte do “Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores - (LIFE)”. Esse laboratório em sua essência objetiva reunir projetos de extensão que procurem estabelecer um diálogo com escolas da cidade de Cajazeiras, Estado da Paraíba, a partir da formação continuada dos professores que se dispusessem a compor o grupo de trabalho.

O projeto de extensão em questão teve como espaço de atuação a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Manoel Manguera Lima, localizada em Cajazeiras. As atividades do Projeto foram realizadas entre os meses de maio a dezembro do ano de 2016. O grupo que compunha este Projeto de extensão contava com quatro pessoas, sendo uma coordenadora, um orientador, uma bolsista e uma voluntária.

Essa composição era bastante heterogênea, e, com isso, tentávamos promover reflexões que tivessem uma finalidade interdisciplinar, afinal, éramos duas da área da História, um da Filosofia e outra das Letras. A escolha da bolsista e da voluntária se deu por meio de uma seleção, o qual as referidas

<sup>1</sup> Graduanda no curso de Licenciatura em História pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/CFP, e-mail: [larisse\\_elias@hotmail.com](mailto:larisse_elias@hotmail.com).

<sup>2</sup> Professora titular do curso de História na Universidade Federal de Campina Grande - UFCG/CFP, e-mail: [rosemere.santana@hotmail.com](mailto:rosemere.santana@hotmail.com).

passaram por entrevista e análise do histórico acadêmico junto com outros alunos.

O problema que apontou para a construção dessa extensão foi um número significativo de evasão e abandono escolar em algumas instituições da cidade de Cajazeiras. Além de existir também a incidência de transferências de alunos de determinada escola para outra, o qual se localizava na maioria das vezes em bairros distantes de sua moradia.

Segundo Wanda Engel Aduan (2010, p. 17), pesquisas do Instituto Unibanco no Brasil<sup>3</sup> no ano de 2010, apontaram que “os fatores de expulsão dos jovens de dentro da escola são mais fortes do que a atração do mercado de trabalho ou a pressão da necessidade financeira.” Em 2010, o então presidente-executivo do Todos Pela Educação<sup>4</sup>, Mozart Neves Ramos (2010) afirma que “o Ensino Médio não consegue motivar, atrair e fixar o jovem nessa etapa da Educação Básica e que 40% dos estudantes que abandonam o Ensino Médio dizem apenas não quererem mais frequentar a escola”. Dos inúmeros fatores que estão ligados a não identificação dos jovens com o espaço escolar, isso se dá pelo fato das escolas ainda não pensarem em, segundo Paulo Carrano; Carlos dos Santos Martins (2011, p. 44):

[...] contribuir para que os jovens possam realizar escolhas conscientes sobre suas trajetórias pessoais e constituir os seus próprios acervos de valores e conhecimentos que já não mais são impostos como heranças familiares ou institucionais.

Já para Ramos (2010), “os problemas do Ensino Médio se devem principalmente à dificuldade de formar professores, tanto em quantidade quanto em qualidade”. A questão da formação docente mais uma vez é apontada como problemática no que se refere a um ensino mais motivador e atraente. Diante dessa demanda propomos realizar um projeto de extensão voltado para a formação continuada dos professores das escolas já mencionadas. O objetivo inicial da extensão era trabalhar com docentes de no máximo duas escolas e em especial os que atuam no Ensino Médio.

Ao criarmos essa relação de diálogo com os professores, poderíamos perceber as condições de trabalho que eram submetidos, e, conseqüentemente, as condições de ensino que os alunos estão inseridos. Tendo em vista que estamos diante de inúmeros discursos cada qual defendendo uma suposta realidade sobre o ensino. Assim, o nosso desejo era pensar essas experiências e a partir delas construir caminhos possíveis de trabalho.

Na proposta teríamos encontros quinzenais com os professores da rede básica, onde iríamos dialogar sobre metodologias de ensino; condições de trabalho; identificação do docente com o espaço de trabalho; pensar atividades de intervenção junto com os professores que evidenciassem o protagonismo juvenil por meio das tecnologias; compreender como as representações das

<sup>3</sup> Criado em 1982, o Instituto Unibanco atua para a melhoria da educação pública no Brasil. É uma das instituições responsáveis pelo investimento social privado do Itaú Unibanco. Disponível em: <http://www.institutounibanco.org.br/sobre/>.

<sup>4</sup> Movimento da sociedade brasileira que tem como missão engajar o poder público e a sociedade brasileira no compromisso pela efetivação do direito das crianças e jovens a uma Educação Básica de qualidade. Disponível em: <https://www.todospelaeducacao.org.br/pagina-inicial/>.

culturas juvenis influenciam as práticas escolares; tentar perceber se o aluno se identifica com o espaço escolar; além de identificar junto com os professores se nas escolas o protagonismo juvenil vem sendo trabalhado.

Tudo que seria discutido com os professores iria compor o processo de construir saberes, pois não fazia parte da proposta do projeto chegar com ideias prontas, mas sim, de construir algo com eles.

Assim, as reuniões semanais que fazíamos com o grupo do projeto ficaria mais para pensarmos ideias e métodos que iriam ser discutidos nos encontros quinzenais com os professores, para que juntos construíssemos algo. E, ocorriam reuniões mensais com o grupo do programa para que pudéssemos compartilhar as experiências até então obtidas por todos os grupos e também para nossa formação.

## ITINERÁRIOS DA EXTENSÃO

Quando visitamos as escolas e apenas uma abriu as portas para receber o projeto, vimos que a proposta objetivada inicialmente - de construir uma formação continuada - não iria ser sensata para o momento por conta dessas circunstâncias. Percebemos então que existia a oportunidade de construirmos algo voltado para o protagonismo juvenil diretamente com os alunos.

Dessa forma, voltamos a nos reunir e tentar elaborar uma maneira de nos aproximarmos daquele público, pois, sabíamos o quão difícil muitas vezes é trabalhar com um projeto no Ensino Médio.

O objetivo central da proposta da extensão agora seria construir conceitos de protagonismo baseado na realidade daqueles alunos e possibilitar reflexões em torno do processo de protagonização. Por isso, havia necessidade de termos um contato mais próximo com os alunos para que eles se sentissem a vontade para dialogar e pensar algo conosco.

A partir do momento em que ocorresse um diálogo espontâneo entre nós e eles, poderíamos passar a perceber seus anseios, a maneira como eles se protagonizavam e se existia o incentivo por parte da escola para a promoção do protagonismo juvenil. Para Maria Abádia da Silva (2002, p. 3) temos que:

Pensar um conceito de protagonismo juvenil que tenha em vista a ação do jovem em seu meio como atuante desse espaço, no qual seja possível trabalhar com grupos de jovens questões sobre ensino e diversidade, discutindo as desigualdades que se arrastam desde séculos passados até a sociedade contemporânea.

Nosso objetivo era construir um conceito de protagonismo junto com os alunos, pois acreditávamos que nenhum lugar é mais apropriado que o próprio meio aonde o sujeito está inserido para se pensar e promover o processo de protagonização. Logo, antes de começarmos a construir esse conceito, existia a necessidade de conhecermos a realidade dos alunos sem que os mesmos estivessem numa pressão de questionários ou se vissem obrigados a falar sobre seu espaço de inserção.

Diante disso, surgiram algumas inquietações que seriam encaminhadas como objetivos específicos, tais como: 1. Perceber o lugar social daqueles alunos para que diante disto, pudéssemos nos aproximar deles com um diálogo

mais claro, que pudesse estreitar o distanciamento que existia; 2. Perceber seus anseios e medos, para que isso nos possibilitasse refletir sobre maneiras que rompessem esses medos rumo a uma conversa sobre o protagonismo.

Com o auxílio das informações contidas nos objetivos específicos, visávamos saber se para aqueles jovens a perspectiva de futuro era: estar numa universidade? Construir uma família e viver em função da mesma? Ajudar seus pais na agricultura? Conseguir um emprego após concluir o ensino médio? Ter filhos e ser pais solteiros? Qual conceito de família eles tinham? O que para eles seria uma profissão? Se toda profissão para eles era digna? O que eles pensavam a respeito da realização de seus sonhos?

Todos esses questionamentos eram importantes para construirmos um diálogo de forma mais afetuosa e menos estatística com aqueles jovens. Segundo Carrano (2013, p. 50):

Para compreender os sentidos e significados que os jovens atribuem à escola, é fundamental considerar que os jovens produzem uma maneira própria de ver e valorizar a escola a partir de seus pertencimentos aos diferentes contextos sociais.

Por meio de algumas intervenções realizadas, eles começaram a se expressar e isso possibilitou perceber um pouco das concepções de vida que eles carregavam, perceber o lugar social que estavam inseridos, seus medos, projeções futuras e os demais questionamentos citados acima.

Com a conquista dessa aproximação da realidade dos jovens, começamos a dialogar sobre o que seria o protagonismo de um jovem; de que forma uma pessoa poderia se protagonizar; se a escola aonde eles estudavam impulsionava-os à protagonização ou simplesmente fazia de conta que isso não existia e eles estavam ali apenas como receptores do conhecimento.

A partir desses questionamentos se constituiu um terceiro objetivo específico – 3. O que seria o protagonismo juvenil para os jovens em questão? Sempre iniciávamos um assunto partindo das suas inquietações. Tais inquietações nos proporcionava uma abertura para o diálogo mais específico e que eles alegavam não ter o mesmo espaço com os seus professores.

Todas essas questões explicitadas nos objetivos, sejam eles específicos ou gerais, nos direcionava a um foco que era discutir sobre os mais variados assuntos que estivessem no cotidiano, e, a partir desta reflexão, eles se sentissem incomodados e pudessem se perceber na sociedade como pessoas que são capazes de promover ações positivas e dinâmicas, que possuem opiniões e estas devem ser ouvidas e levadas em consideração, que existe a possibilidade de atuar em seu meio social voltando seu interesse para políticas públicas e sociais, mas que estivessem voltadas para a promoção do seu protagonismo.

Acreditávamos também que ação de protagonizar-se poderia ser exercida nas pequenas coisas, como a exemplo, nos questionamentos que eles levantavam nas conversas que tínhamos. Só o fato de ser rompido, por eles, aquele muro que há entre o professor/colaborador e eles, já é de grande importância. Pois, a inquietação que as conversas produziam, faziam eles se sentirem a necessidade de questionar um pouco mais, e, conseqüentemente se protagonizar.

## RESULTADOS

No decorrer das nossas idas à escola percebemos que um fator que os incomodava muito era a não identificação com aquele espaço escolar por conta da falta de estrutura adequada para suportá-los, pela falta de assistência do núcleo gestor, dentre outros. Diante disso, começamos a fomentar rodas de conversa sobre espaço escolar, para tentar perceber se de alguma forma a escola proporcionava o protagonismo desses jovens.

Além do processo de pedagogização não se voltar para a protagonização daqueles alunos, também existia determinadas nuances por parte do núcleo gestor que dificultavam a promoção dos discentes. Para os alunos era uma situação incômoda, então, resolvemos trabalhar também nessa perspectiva... deles se perceberem capazes de promover alguma ação naquele espaço que tivesse a intenção de solucionar ou amenizar os problemas que eles enfrentavam no seu cotidiano escolar.

Antes da conclusão do projeto os alunos promoveram uma ação de recolher assinaturas em forma de abaixo assinado, no qual possuía uma pauta de reivindicações voltadas para melhoria do espaço escolar. Levaram esse documento para a 9ª Regional em busca de uma solução, pois a gestão escolar não era tão atuante quanto se fazia necessário para as questões apresentadas pelos jovens.

### **Juvenile Performances: The Daily Life Of The Students In A School In The City Of Cajazeiras-PB**

#### ABSTRACT

The inspiration for this work came from the conclusion of the Extension Project "The Youth Protagonism and Continuing Education", carried out at the State School of Elementary and Middle School Professor Manoel Mangueira Lima, with the Federal University of Campina Grande as the driving force - UFCG / CFP in partnership with the Interdisciplinary Laboratory for the Training of Educators - LIFE. From this, we propose here, to throw some reflections around the problem axis that fomented the creation of the extension, putting in discussion the main contributions of said before the performances of the young people involved.

**Keywords:** Youth Representations; Everyday School; Extension.

### **Performances Juveniles: El Cotidiano De Los Alumnos De Una Escuela De La Ciudad De Cajazeiras-PB**

#### RESUMEN

La inspiración de ese trabajo se dio a partir de la conclusión del Proyecto de Extensión "El Protagonismo Juvenil y la Formación Continuada", ejecutado en la Escuela Estadual de Enseñanza Fundamental y Medio Profesor Manoel Mangueira Lima, teniendo como institución propulsora la Universidad Federal de Campina Grande - UFCG / CFP en asociación con el Laboratorio



Interdisciplinario de Formación de Educadores - LIFE. A partir de eso, proponemos aquí, lanzar algunas reflexiones en torno al eje-problema que fomentó la creación de la extensión, poniendo en discusión las principales contribuciones de la referida ante las performances de los jóvenes involucrados.

**Palabras clave:** Representaciones Juveniles; Escolar; Extensión.

## REFERÊNCIAS

ADUAN, Wanda Engel. **A crise de audiência no Ensino Médio**. 2010, p. 1-20. Disponível em:

[https://www.todospelaeducacao.org.br/arquivos/biblioteca/wanda\\_engel.ppt](https://www.todospelaeducacao.org.br/arquivos/biblioteca/wanda_engel.ppt).

CARRANO, P. C. R. et al. Formação de professores do Ensino Médio, etapa I-caderno II: O jovem como sujeito do Ensino Médio. **Curitiba: UFPR/Setor de Educação**, 2013, p. 1-70. Disponível em:

[http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/cadernos/web\\_caderno\\_2.pdf](http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/cadernos/web_caderno_2.pdf).

DOS SANTOS MARTINS, Carlos Henrique; CARRANO, Paulo Cesar Rodrigues. A escola diante das culturas juvenis: reconhecer para dialogar. **Educação (UFSM)**, v. 36, n. 1, 2011, p. 43-56. Disponível em: [http://www.uff.br/observatoriojovem/sites/default/files/documentos/Carrano\\_Carlos\\_Henrique\\_A\\_escola\\_diante\\_das\\_culturas\\_juvenis.pdf](http://www.uff.br/observatoriojovem/sites/default/files/documentos/Carrano_Carlos_Henrique_A_escola_diante_das_culturas_juvenis.pdf).

RAMOS, Mozart Neves. 2º Educação em Pauta – 2010: “**A crise de audiência no Ensino Médio**”. Entrevista concedida a Pedro Bottino Teixeira, 2010. Disponível em: <http://www.todospelaeducacao.org.br/reportagens-tpe/425/40-dos-jovens-evadem-por-desinteresse/>.

SILVA, Maria Abádia da. **Intervenção e consentimento: a política educacional do Banco Mundial**. Campinas, SP: Autores Associados: São Paulo: FAPESP, 2002.

---

<sup>1</sup> Recebido em 03 de Novembro de 2017. Aceito em 09 de Dezembro de 2017.